

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Commercio Class.: 260

Data: 21/02/91 Pg.: \_\_\_\_\_

## Acusado nega autoria na morte de 2 índios

**BARRA DO CORDA (MA)** — José Maria Moreira Barros, o fazendeiro acusado de assassinar, há 11 anos, dois índios guajajaras, ambos sexagenários, negou, ontem, a autoria do crime, no primeiro dia do julgamento realizado em Barra do Corda (MA), a 600 quilômetros de São Luís. Atribuindo o duplo homicídio a soldados do batalhão da Polícia Militar em Barra do Corda, Barros disse que sua confissão anterior, durante a fase de inquérito policial, foi obtida mediante torturas e ameaças. A sentença será proferida hoje.

O clima na cidade, onde o sentimento antiindígena é exacerbado, é francamente favorável ao réu. Quase todos acreditam que ele será absolvido, embora poucos duvidem que ele tenha cometido o crime. Mesmo entre funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), há poucas esperanças de obter uma condenação.

A própria juíza, Ângela Salazar, numa entrevista dada antes do início da sessão do tribunal, estranhou a coleção de falhas existentes no processo. A mais grave é que o representante do Ministério Público, o promotor Antônio Dantas Ribeiro Neto, esqueceu "de arrolar as testemunhas que gostaria que fossem ouvidas durante o julgamento, apesar das várias declarações feitas du-

rante a fase de instrução por policiais, índios e funcionários da Funai culpando o fazendeiro. Os sete jurados ouvirão apenas as quatro testemunhas da defesa.

Há outras irregularidades inexplicáveis no processo. O relatório do inquérito policial e o próprio libelo da promotoria indicam que a arma do crime foi um revólver calibre 32, mas a prova juntada aos autos é um 38. Não há referência ao calibre da bala no laudo do exame do cadáver do índio Mateus Guajajara, o único a ser examinado pelos legistas. O outro cadáver, de Moreira Guajajara, desapareceu nas águas do Rio Mearim.

A polícia baiana e agentes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) prenderam 12 trabalhadores rurais sem-terra que desmatavam uma área de Mata atlântica, onde pretendiam se instalar, no Município de Santa Cruz Cabralia, no extremo sul da Bahia. As prisões, determinadas pelo juiz Márcio Monte Alegre Público de Souza, da Vara Civil de Porto Seguro, ocorreram na semana passada, mas só ontem a informação chegou à Secretaria de Segurança Pública, em Salvador. Apesar das prisões, a polícia continua realizando rondas diárias na região, pois os sem-terra estão ameaçando voltar ao local.